



## PREFERÊNCIA NACIONAL

# Café: evolução em ritmo acelerado

Da lavoura aos drinques, bebida mostra desenvoltura e obtém bons avanços no quesito sustentabilidade

» RAPHAEL PATI  
» VITÓRIA TORRES\*

Kayo Magalhães/CB/D.A Press



Carlos Alberto e Laize Coutinho, cafeicultores do Lago Oeste: Minelis é o primeiro premiado fora do DF

## Paixão mundial

O café está na casa de praticamente todos os brasileiros. É a segunda bebida mais consumida no mundo, ficando atrás somente da água



**Maiores produtores de café (em sacas de 60kg, em valores estimados para a safra 2023/24)**

- 1º Brasil: **66,4 milhões**
- 2º Vietnã: **27,5 milhões**
- 3º Colômbia: **11,5 milhões**

**55,1 milhões (+8,2%)**  
de sacas de 60 kg produzidas no Brasil em 2023

**Maiores consumidores de café (em números absolutos)**

- 1º Estados Unidos
- 2º Brasil
- 3º Indonésia

**2,2 milhões**  
de toneladas exportadas em 2022

**Principais destinos no café brasileiro:** Estados Unidos, Alemanha, Itália, Bélgica e Japão

Fonte: Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) e Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa)

internacional, o que fez com que as exportações brasileiras atinxissem US\$ 9,2 bilhões no ano passado.

“A área brasileira do café se mantém estável e tem sido compensada no ganho de produção, em função do pacote tecnológico que tem avançado no campo agrícola brasileiro, de um modo geral, o que é muito importante para a nossa economia”, ressalta o diretor-presidente do órgão, Edegar Pretto.

Desde 2016, pesquisadores estudam e implementam novas cultivares do café arábica — o mais produzido no país — com o objetivo de difundir novas variedades de café que sejam resistentes a pragas e doenças. Além

disso, o intuito é transferir novas tecnologias para o produtor, que garantam a implementação de boas práticas de manejo das lavouras.

André Dominghetti, pesquisador da Embrapa Café, estima que, em oito anos, o projeto já alcançou um resultado significativo na avaliação dos pesquisadores. Ao todo, foram implementados 12 cultivares em 22 propriedades localizadas em diferentes partes do território mineiro.

Os primeiros resultados do estudo estão sendo divulgados neste semestre de 2024, com as previsões de colheitas apresentando produtividade acima da média nacional de 26,7 sacas/ha, segundo a Conab. “Então, nós

fizemos todo esse trabalho, essa estratificação, e chegamos assim nas melhores cultivares, que apresentaram melhores respostas para essas várias condições, tanto de altitude quanto de irrigação ou de sequeiro”, conta André Dominghetti.

O mercado cafeeiro também caminha para a sustentabilidade. No dia 2 de abril, foi lançado o Projeto Cafeicultura Brasileira Sustentável. Trata-se de uma iniciativa do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) para garantir uma compensação de crédito de carbono e seguro rural aos produtores empenhados que diminuam a emissão de poluentes nas lavouras.

Para o Conselho Nacional do

Café (CNC), favorável ao projeto sustentável, a ideia é promover maior resiliência à cafeicultura brasileira, com a compensação de crédito de carbono no pagamento da apólice de seguro rural. Diante disso, a entidade destaca que a ação envolveria um engajamento tanto do ministério quanto das cooperativas, associações e entidades, em promover práticas sustentáveis na agricultura.

O presidente da CNC, Silas Brasileiro, ressalta o esforço para que o Brasil seja considerado um dos países com a melhor regulamentação de emissões. “Para mostrarmos ao mercado consumidor números confiáveis, precisamos de metodologias acreditadas por instituições sérias. Vemos nos parceiros desse programa essa riqueza de conhecimento. Estamos certos de que será um grande diferencial para a cafeicultura brasileira”, ressaltou.

Seja na cidade, seja na lavoura, a relação entre o brasileiro e o café permanece sólida, duradoura, íntima. Para o gestor de tráfego Ayron Aquino, 36 anos, o vínculo com a bebida vai além do hábito matinal. Mais do que proporcionar um prazer gustativo, a bebida é um catalisador de conexões e oportunidades. “O café tem me ajudado a conhecer pessoas, acessar novos lugares e graças aos encontros e network em cafeterias, ele tem me feito prosperar”, diz.

Ele descreve sua rotina matinal de apreciação da bebida como um momento sagrado, quando ele fica sob a árvore em frente à sua casa para saborear uma xícara de café fresco, moído na hora e feito no método coado, consumindo uma média de quatro xícaras diárias. “Café é vida. Um nordestino sem café, fica só o ‘nor’, perde o destino completamente”, brinca Aquino, fazendo trocadilho com sua origem.

Já a barista Rayane Silva, 37, iniciou a carreira relutante em seguir centrada no café, mas acabou se apaixonando pelo mundo complexo e diversificado da bebida. “Eu dizia que não quero seguir nessa vida de café, nem sabia como as pessoas bebiam café sem açúcar”, lembra.

No entanto, ao entrar na cultura do café e aprender sobre técnicas como a arte do latte, ela descobriu um novo apreço pela bebida. Hoje, ela não apenas aprecia o café sem açúcar, mas também o vê como um meio de conexão com os outros. “Eu tentei sair do café, mas ele não saiu de mim”, conta Rayane.

O professor de educação física, Leonardo Melo, 29, cresceu em um ambiente onde o café era parte integrante da rotina. “Desde criança eu sempre tomei café, na minha casa não tinha esse negócio de que criança não pode tomar café”, lembra.

A relação com a bebida mudou quando ele começou a estudar para concursos públicos e percebeu os efeitos negativos do consumo excessivo. “Com o tempo, beber muito café acabou se tornando algo prejudicial, pois eu tinha insônia e, no outro dia, acabava acordando menos disposto do que no dia anterior”, relata. Desde então, ele estabeleceu limites estritos para seu consumo de café, evitando-o após as 14h.

\*Estagiária sob a supervisão de Carlos Alexandre de Souza

## DESFECHO

### Paulo Braga é sepultado no Rio de Janeiro

» ANDREA MALCHER

Foi enterrado ontem, no cemitério Campo Grande, em Bangu, na Zona Oeste do Rio de Janeiro, o corpo de Paulo Roberto Braga, que teve a morte constatada, aos 68 anos, em uma agência bancária na terça-feira. O idoso foi sepultado em uma cerimônia gratuita, devido a um benefício da prefeitura da capital fluminense.

O óbito de Paulo foi comprovado enquanto Erika de Souza Vieira Nunes, que afirma ser sobrinha e cuidadora do idoso, tentava sacar um empréstimo pré-aprovado de R\$ 17 mil em nome do homem, que se encontrava em uma cadeira de rodas. Erika foi presa por tentativa de furto mediante fraude.

A Polícia Civil aguarda os resultados de exames complementares, uma vez que o laudo de necropsia não foi capaz de apontar se Paulo morreu no banco ou antes de chegar ao local. A causa do óbito foi falência cardíaca por doença isquêmica prévia. Ele teve uma “pneumonia não especificada” e teve de receber oxigênio durante sua internação na Unidade de Pronto Atendimento (UPA) de Bangu, no período de 8 a 15 de abril.

A investigação também quer entender se o idoso foi submetido a esforço físico quando deveria estar em repouso, como afirma a decisão que converteu a prisão em flagrante de Erika em preventiva, durante a audiência de custódia de quinta-feira.

“Conforme informações, o idoso havia recebido alta de internação por pneumonia na véspera, com descrição de ‘estado caquético’ no laudo de necropsia”, diz um trecho.

Além do vídeo de Paulo na agência, que tomou conta das redes sociais na última semana, outras imagens estão sendo analisadas. Em uma delas, o homem desembarca de um veículo, com o auxílio de Erika, no estacionamento de um shopping. Há, ainda, um vídeo em que os dois são vistos em uma lancho-nete. O inquérito ainda deverá contar com os depoimentos de vizinhos e parentes próximos.

## Prisão

A defesa de Erika solicita a revogação da prisão preventiva, argumentando que ela atende aos requisitos legais para responder o processo em liberdade, e garante que Paulo teria ido um mês antes de morrer até a agência para solicitar o empréstimo.

Em depoimento, a mulher, que seria cuidadora do idoso, disse que Paulo iria usar o dinheiro para comprar uma TV e reformar a casa em que morava. Segundo a advogada Ana Carla de Souza, Erika foi hostilizada pelas detentas. As presas teriam jogado água e comida na mulher e, por isso, teria sido encaminhada para uma cela isolada.

A Secretaria de Administração Penitenciária do Rio de Janeiro (Seap) nega a agressão e garante que Erika “foi transferida ontem (sexta) para o Instituto Penal Djanira Dolores. A informação sobre a suposta agressão não procede”.